SAÚDE DA MULHER
Epidemiologia, Intervenções, Casos Clínicos e Políticas de Saúde.
Edição 15

Capítulo 5

ABORDAGENS ATUAIS NA REABILITAÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

REBECCA LOBATO COELHO[1]
ANA CLARA LEGNARO TIRADO[1]
MARRI SANTOS MALAQUIAS PEREIRA[2]
THAINÁ SAMIOLI STEG KLEM[2]
FABIO DELTREGGIA[1]
VICTOR CARRERA GOMES[1]
ISABELLA VENANCIO DE BRITO[2]
BRUNO ROSSI CAMARGO[2]
LEONARDO MENEZES GUARDA[2]
AMANDA MINHOTO POZZOBON[2]
GABRIELA TELES BARBOSA[1]
ULYSSES AUGUSTUS OLIVEIRA BRAGA RIVELLI[1]
JULIA SOUZA RAMOS[2]
IZABELLA GOMES DE AMORIM[2]
GABRIELA DE PAULA MOREIRA[2]

1. *Discente – Graduando de medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)*
2. *Discente – Graduando de medicina pela Faculdade Santa Marcelina (FASM)*

Palavras-Chave:*Distúrbios do Assoalho Pélvico; Incontinência Urinária; Reabilitação do Assoalho Pélvico.*

doi 10.59290/978-65-6029-086-0.5

INTRODUÇÃO

A saúde uroginecológica representa uma área de crescente importância no contexto da saúde feminina, abordando questões relacionadas ao trato urinário inferior, órgãos pélvicos e assoalho pélvico. A abordagem integrativa da reabilitação do assoalho pélvico emerge como uma estratégia fundamental na gestão de distúrbios uroginecológicos, visando não apenas a melhoria dos sintomas, mas também a qualidade de vida das pacientes.

A reabilitação do assoalho pélvico tem ganhado destaque devido à sua eficácia em diversas condições, incluindo incontinência urinária, disfunções do trato urinário inferior e outros distúrbios relacionados. Este artigo propõe realizar uma revisão integrativa para analisar criticamente a importância da reabilita-ção do assoalho pélvico na uroginecologia, explorando evidências científicas recentes e contribuições significativas para o campo.

Para embasar essa revisão, serão consideradas referências relevantes que abordam diferentes aspectos da reabilitação do assoalho pélvico. Estas referências incluem estudos que relatam experiências práticas de programas de reabilitação prolongados e bem-sucedidos, como o programa apresentado por Lopes *et al*. (2017). Além disso, será explorado o estudo de Marinho *et al*. (2021), que avaliou a relação entre a função dos músculos do assoalho pélvico e a incontinência urinária em universitárias, proporcionando insights sobre a prevenção em populações mais jovens.

A análise de caminhos baseados em evidências, conforme proposto por Caldwell *et al*. (2022), será incorporada para enfatizar a importância da otimização da tomada de decisões compartilhada entre pacientes e cirurgiões na abordagem de distúrbios do assoalho pélvico. Adicionalmente, abordagens não invasivas, como exercícios para o assoalho pélvico, serão discutidas com base no estudo de Cho *et al*. (2021), que destaca a eficácia dessas intervenções.

A revisão sistemática conduzida por Curillo-Aguirre *et al*. (2023) sobre a efetividade do treinamento do assoalho pélvico na melhoria da qualidade de vida será considerada para oferecer uma visão abrangente da influência dessas intervenções na experiência global da paciente. Além disso, serão abordados estudos que fornecem avaliações clínicas funcionais do assoalho pélvico, como o realizado por Fernandes *et al*. (2018).

A revisão também explorará a contribuição dos uroterapeutas no cuidado de pacientes com distúrbios do assoalho pélvico, conforme observado no estudo de Geissbuehler *et al*. (2021), e avanços recentes em técnicas de reparo do assoalho pélvico, como discutido por Mironska *et al*. (2019).

Além disso, serão abordados estudos que destacam os avanços na avaliação e reabilitação do assoalho pélvico, como os estudos conduzidos por Riaz *et al*. (2022). E Radzimińska *et al*. (2018). Esses estudos fornecem uma compreensão aprofundada dos métodos de avaliação e das abordagens terapêuticas mais recentes.

Ao unir essas contribuições, esta revisão integrativa busca oferecer uma visão abrangente sobre a importância da reabilitação do assoalho pélvico na uroginecologia, destacando a diversidade de abordagens e evidências que fundamentam essa prática terapêutica.

MÉTODO

O escopo da revisão integrativa concentrou-se em compreender as intervenções, práticas terapêuticas e avanços na área, proporcionando uma visão holística sobre o tema.

Para a busca de informações, foram exploradas bases de dados acadêmicas renomadas, incluindo PubMed e Scopus. Descritores específicos, como Distúrbios do Assoalho Pélvico, Incontinência Urinária, Reabilitação do Assoalho Pélvico, Fisioterapia Pélvica e Uroginecologia, foram utilizados para garantir uma busca abrangente.

Foram incluídos estudos publicados entre 2017 e 2023, em português e inglês, para garantir uma análise abrangente e atualizada.

Estabeleceram-se critérios rigorosos de inclusão, selecionando estudos publicados nos últimos cinco anos. A escolha focou em revisões sistemáticas, meta-análises, estudos originais e ensaios clínicos que direcionassem diretamente a reabilitação do assoalho pélvico na uroginecologia.

A seleção das referências seguiu a análise crítica, priorizando estudos que ofereceram insights sobre programas de reabilitação, avaliação funcional, intervenções terapêuticas e inovações em procedimentos para distúrbios do assoalho pélvico.

Cada referência foi analisada criticamente para identificar convergências, divergências e lacunas na literatura. A abordagem permitiu uma compreensão profunda da importância da reabilitação do assoalho pélvico, destacando nuances e contribuições únicas de cada estudo.

Os resultados foram organizados em categorias temáticas, delineando programas de reabilitação, métodos de avaliação funcional, exercícios específicos, treinamento do assoalho pélvico, contribuições de profissionais de saúde e avanços recentes em procedimentos de reparação.

A partir da análise crítica, as conclusões foram estruturadas, enfatizando a importância da reabilitação do assoalho pélvico na uroginecologia. Considerações finais abordaram implicações para a qualidade de vida das pacientes e delinearam perspectivas para futuras pesquisas e práticas clínicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa sobre a importância da reabilitação do assoalho pélvico na uroginecologia propiciou uma compreensão abrangente por meio da análise de diversas fontes, incluindo estudos longitudinais, revisões sistemáticas e ensaios clínicos recentes.

O estudo de Lopes *et al*. (2017) delineou um programa de reabilitação do assoalho pélvico com uma década de experiência, demonstrando a eficácia contínua dessa abordagem ao longo do tempo. Marinho *et al*. (2021) realizaram uma avaliação transversal da função dos músculos do assoalho pélvico em universitárias, evidenciando a relevância da prevenção e avaliação precoce. Caldwell *et al*. (2022) propuseram caminhos baseados em evidências para otimizar a tomada de decisões compartilhadas entre pacientes e cirurgiões, destacando a importância de protocolos clínicos sustentados por evidências.

O estudo de Cho *et al*. (2021) focou na eficácia dos exercícios para o assoalho pélvico na gestão da incontinência urinária, ressaltando a viabilidade de abordagens não invasivas e personalizadas. A revisão de Curillo-Aguirre *et al*. (2023) proporcionou uma visão abrangente da eficácia do treinamento do assoalho pélvico na melhoria da qualidade de vida, consolidando resultados de diversos estudos. Fernandes *et al*. (2018) contribuíram com uma análise integrativa sobre a avaliação funcional do assoalho pélvico, oferecendo insights clínicos valiosos.

O estudo de Geissbuehler *et al*. (2021) destacou as atividades do uroterapeuta, evidenciando a importância da abordagem interdisciplinar na avaliação e terapia de pacientes com distúrbios do assoalho pélvico. A revisão de Mironska *et al*. (2019) proporcionou uma visão

crítica dos avanços recentes na reparação do assoalho pélvico, contextualizando inovações e desafios nesta área em constante evolução. Riaz *et al*. (2022) apresentaram uma visão contemporânea dos recentes avanços na avaliação e reabilitação do assoalho pélvico, evidenciando abordagens promissoras e estratégias inovadoras.

O estudo de Radzimińska *et al*. (2018) enfatizou o impacto positivo do treinamento do assoalho pélvico na qualidade de vida, fornecendo uma revisão sistemática abrangente da literatura. Essas referências, ao serem integradas nesta revisão, contribuíram para uma compreensão mais profunda da importância da reabilitação do assoalho pélvico na uroginecologia. Os resultados consolidados ressaltam a relevância de intervenções personalizadas, avaliações funcionais abrangentes e uma abordagem interdisciplinar para otimizar a qualidade de vida das mulheres afetadas por distúrbios do assoalho pélvico.

Este panorama reforça a necessidade contínua de pesquisa e inovação na área, visando aprimorar as práticas clínicas e oferecer abordagens mais eficazes e centradas no paciente.

A importância da reabilitação do assoalho pélvico na uroginecologia, fundamentada nas referências selecionadas, destaca aspectos cruciais para a compreensão abrangente dessa disciplina multidisciplinar.

O estudo de Lopes *et al*. (2017), que apresenta um programa de reabilitação com uma década de experiência, evidencia não apenas a eficácia sustentada ao longo do tempo, mas também a relevância contínua dessas abordagens ao longo do tempo. Isso sublinha a importância de intervenções de longo prazo na reabilitação do assoalho pélvico.

A avaliação transversal conduzida por Marinho *et al*. (2021) em universitárias destaca a relação entre a função dos músculos do assoalho pélvico e a incontinência urinária, ressaltando a relevância da prevenção em populações mais jovens.

Os caminhos baseados em evidências propostos por Caldwell *et al*. (2022) promovem uma abordagem otimizada e compartilhada entre pacientes e cirurgiões, enfatizando a importância de decisões clínicas fundamentadas.

O estudo de Cho *et al*. (2021), ao enfocar a eficácia dos exercícios para o assoalho pélvico no manejo da incontinência urinária, destaca a viabilidade de abordagens não invasivas e personalizadas. Essa perspectiva reforça a importância das intervenções conservadoras no tratamento.

A revisão de Curillo-Aguirre *et al*. (2023) fornece uma visão abrangente da efetividade do treinamento do assoalho pélvico na melhoria da qualidade de vida, consolidando resultados de diversos estudos. Essa síntese ressalta a relevância da abordagem holística na reabilitação.

A análise integrativa de Fernandes *et al*. (2018) sobre a avaliação funcional clínica do assoalho pélvico em mulheres contribui para uma compreensão mais abrangente da função desses músculos. Além disso, o estudo de Geissbuehler *et al*. (2021) destaca a importância das atividades do uroterapeuta no cuidado de pacientes com distúrbios do assoalho pélvico, oferecendo insights valiosos sobre abordagens terapêuticas.

Mironska *et al*. (2019) apresenta avanços recentes em reparo do assoalho pélvico, ilustrando o progresso contínuo nessa área específica. Enquanto isso, Riaz *et al*. (2022) discute os recentes avanços na avaliação e reabilitação do assoalho pélvico em mulheres com disfunção do assoalho pélvico.

O estudo de Radzimińska *et al*. (2018) fornece uma revisão sistemática sobre o impacto do treinamento do assoalho pélvico na qualidade de vida de mulheres com incontinência

urinária, consolidando evidências sobre a eficácia dessas intervenções.

Ao integrar esses estudos na discussão, emerge uma compreensão mais profunda da reabilitação do assoalho pélvico como componente essencial na gestão de distúrbios uroginecológicos. A abordagem integrativa, considerando programas de longo prazo, avaliações precisas, caminhos baseados em evidências, exercícios especializados e treinamento do assoalho pélvico, destaca-se como uma estratégia abrangente e eficaz. Essa discussão sublinha a necessidade contínua de pesquisa e inovação para aprimorar os resultados e a qualidade de vida das pacientes com distúrbios uroginecológicos.

CONCLUSÃO

Após a análise abrangente dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, torna-se evidente que a reabilitação do assoalho pélvico desempenha um papel crucial na abordagem terapêutica dos distúrbios uroginecológicos. Os artigos selecionados abrangem uma variedade de intervenções, destacando a complexidade e a multidimensionalidade dessa área da fisioterapia.

O trabalho de Lopes *et al*. (2017), descrevendo um programa de reabilitação do assoalho pélvico construído ao longo de uma década, ressalta a importância da continuidade e da personalização nas estratégias terapêuticas. Esta abordagem oferece um panorama valioso para profissionais de saúde interessados na implementação de programas de reabilitação eficazes.

O estudo de Marinho *et al*. (2021), que avalia a função dos músculos do assoalho pélvico e a incidência de incontinência urinária em universitárias, traz à tona a relevância da prevenção e da avaliação precoce, evidenciando a necessidade de intervenções específicas para diferentes grupos populacionais.

A implementação de caminhos baseados em evidências, como proposto por Caldwell *et al*. (2022), emerge como um elemento crucial na tomada de decisões compartilhadas entre pacientes e cirurgiões. A definição de protocolos clínicos sustentados por evidências contribui para uma abordagem mais segura e eficaz no manejo de distúrbios do assoalho pélvico.

As revisões de Cho *et al*. (2021) e de Curillo-Aguirre *et al*. (2023) destacam a eficácia dos exercícios para o assoalho pélvico na melhoria da qualidade de vida e na redução da incontinência urinária, reforçando a importância da terapia não invasiva e personalizada.

O estudo de Geissbuehler *et al*. (2021), observando as atividades dos uroterapeutas no cuidado de pacientes com distúrbios do assoalho pélvico, sublinha a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e destaca o papel central dos fisioterapeutas no cuidado apropriado e compassivo.

As análises de Mironska *et al*. (2019), Riaz *et al*. (2022) e Radzimińska *et al*. (2018) proporcionam insights valiosos sobre os avanços recentes na reparação do assoalho pélvico, sinalizando um horizonte promissor para a evolução das práticas clínicas e das intervenções terapêuticas.

Em resumo, as evidências apresentadas corroboram a importância da reabilitação do assoalho pélvico na uroginecologia, tanto como estratégia preventiva quanto como abordagem terapêutica. O impacto positivo na qualidade de vida das mulheres afetadas por distúrbios uroginecológicos destaca a necessidade contí-nua de pesquisas, educação e inovações clínicas para otimizar os resultados e a eficácia das intervenções.

Assim, o compromisso com abordagens baseadas em evidências, a personalização dos

tratamentos e a colaboração interdisciplinar devem permanecer no cerne das práticas clínicas, visando melhorar significativamente a vida das pacientes e avançar ainda mais na eficácia das intervenções para distúrbios do assoalho pélvico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

CALDWELL L, PPAPERMASTER AE, HALDER GE, WHITE AB, YOUNG A, ROGERS RG. Evidence-based pelvic floor disorder care pathways optimize shared decision making between patients and surgeons. Int Urogynecol J. 2022 Oct;33(10):2841-2847. Doi: 10.1007/s00192-021-05021-4. Epub 2022 Jan 10.

CHO ST, KIM KH. Pelvic floor muscle exercise and training for coping with urinary incontinence. J Exerc Rehabil. 2021 Dec 27;17(6):379-387. Doi: 10.12965/jer.2142666.333.

CURILLO-AGUIRRE CA, GEA-IZQUIERDO E. Effectiveness of Pelvic Floor Muscle Training on Quality of Life in Women with Urinary Incontinence: A Systematic Review and Meta-Analysis. Medicina (Kaunas). 2023 May 23;59(6):1004. Doi: 10.3390/medicina59061004.

FERNANDES ACNL, REIS BM, PATRIZZI LJ, MEIRELLES MCCC. Clinical functional evaluation of female's pelvic floor: integrative review. Fisioter mov [Internet]. 2018;31:e003124. Available from: https://doi.org/10.1590/1980-5918.031.AO24

GEISSBUEHLER V, FORST S, WERNER M, SCHOENENBERGER CA, BERNER R, BETSCHART C. Urotherapist activities in caring for patients with pelvic floor disorders: a prospective single-center observational study**.** Arch Gynecol Obstet. 2021 Feb;303(2):471-479. Doi: 10.1007/s00404-020-05810-0.

LOPES MHB de M, COSTA JN da, LIMA JLD de A, OLIVEIRA LDR de, CAETANO AS. Programa de reabilitação do assoalho pélvico: relato de 10 anos de experiência. Rev Bras Enferm. 2017Jan;70(1):231–5. Doi: 10.1590/0034-7167-2016-0257

MARINHO M de FD, BRILHANTE MMS, MAGALHÃES AG, CORREIA GN. Avaliação da função dos músculos do assoalho pélvico e incontinência urinária em universitárias: um estudo transversal. Fisioter Pesqui. 2021;28(3):352–7. Doi: 10.1590/1809-2950/21009828032021

MIRONSKA E, CHAPPLE C, MACNEIL S. Recent advances in pelvic floor repair. F1000Res. 2019 Jun 4;8:F1000 Faculty Rev-778. Doi: 10.12688/f1000research.15046.1PMC6556996.

RADZIMINSKA A, STRACZYNSKA A, WEBER-RAJEK M, STYCZYNSKA H, STROJEK K, PIEKORZ Z. The 34mpacto f pelvic floor muscle training on the quality of life of women with urinary incontinence: a systematic literature review. Clin Interv Aging. 2018 May 17;13:957-965. Doi: 10.2147/CIA.S160057.

RIAZ H, NADEEM H, RATHORE FA. Recent advances in the pelvic floor assessment and rehabilitation of Women with Pelvic Floor Dysfunction. J Pak Med Assoc. 2022 Jul;72(7):1456-1459. Doi: 10.47391/JPMA.22-83.